

Correio Sindical Mercosul

Serviço de Notícias –n.40

07 de agosto de 2000

Um ano de Correio Sindical Mercosul

*é só clicar **

Índice

Movimento Sindical e Trabalho

Mercosul

Empresas e Setores

Relações Externas

Notas e Correspondências



Marcha mundial
de las mujeres
2000

CORREIO SINDICAL MERCOSUL

*É parte do projeto Mercosul entre a CCSCS,
SPIs, ORIT/CIOSL e FFE.*

Ma. Silvia Portella de Castro - coordenadora.

Daniel Campos - Argentina

Antonio Carlos P. Castro - Brasil

Antonio Pecci - Paraguay

Patricia Bouzas - Uruguay

) cesint@uol.com.br

Um ano de Correio Sindical Mercosul

Com muita satisfação estamos comemorando um ano de Correio Sindical Mercosul. Muita coisa aconteceu nesse período e nós temos aprendido muito, sobre nossa região, nossos problemas sociais, econômicos e políticos, as dificuldades e caminhos das negociações do mercosul, como as empresas multinacionais já agem a nível Mercosul e principalmente como o movimento sindical vem pouco a pouco recuperando sua capacidade de luta.

Hoje mais da metade do nosso clip vem sendo ocupado com notícias sindicais – há um ano atrás, ou até há seis meses essa seção não ocupava mais que um terço. Por um lado isso significa que os problemas são muitos, mas por outro que os trabalhadores e as trabalhadoras de nossos países estão brigando pela sua sobrevivência, por seus direitos, por sua dignidade e pela vida. Isso dá esperanças.

Já estamos enviando o Correio a **2.103** endereços eletrônicos e sabemos que algumas entidades que o retransmitem aos seus filiados e/ou contatos. Tem sido uma média de **60 notícias semanais**. Isso é muito bom, não apenas porque nos demonstra que estamos fazendo um trabalho que está sendo apreciado, mas principalmente porque mostra que as pessoas querem informações e querem participar. Nós nos orgulhamos do trabalho que estamos fazendo, agradecemos a todos o apoio que temos recebido, em especial às entidades constituidoras desse projeto – a CCSCS, a ORIT, os Secretariados Profissionais e a Fundação Friedrich Ebert (quem garante o apoio ao nosso trabalho) e como sempre dizemos, nossa publicação está aberta a todos

Maria Silvia Portella de Castro

Coordenadora de Edição



MOVIMENTO SINDICAL E TRABALHO

Marcha de la CTA

La marcha de la Central de Trabajadores Argentinos (CTA) llegó a la zona norte del conurbano bonaerense, tras recorrer distintas localidades de la provincia de Santa Fé y Buenos Aires.

Los caminantes recogieron adhesiones de amplios sectores de la población, manifestando en cada acto su rechazo a la política económica impulsada por el gobierno.

Voceros de prensa de la CTA, informaron que también se recibieron muestras de solidaridad de las centrales sindicales del MERCOSUR, que también comprometieron su presencia en el acto central donde culminará esta marcha.

El líder de la central sindical, Víctor de Gennaro, aseguró: "La realidad que vivimos, en esta emergencia del trabajo en la Argentina necesita del aporte de todos y no sólo las caras felices de los Repsol YPF, los mercados y las multinacionales".

Mientras la caminata sindical se acerca a su objetivo, concentrarse en el Congreso el miércoles próximo (09/08), diferentes entidades manifestaron su adhesión con medidas de fuerza - dirigentes de la CUT de Brasil y del PIT-CNT de Uruguay ya confirmaron presencia en la manifestación. *(Correio Sindical Mercosul)*

Aerolíneas e Vasp estão na mesma rota

As duas empresas áreas privatizadas do Brasil e da Argentina enfrentem problemas financeiros semelhantes. A Aerolíneas Argentinas possui uma dívida de mais de 12 vezes o seu capital social. No caso da brasileira Vasp, a razão entre endividamento total e patrimônio é de 10,5. O presidente do Sindicato dos Aeroviários, Pedro Azambuja, ressaltou algumas diferenças na venda das empresas. "A Aerolíneas foi comprada por outra estatal, a Sociedade Estatal de

Participações Industriais (Sepi), que administra a Iberia. No Brasil, a Vasp foi transferida para um empresário só”, disse. No Brasil, o governo do Estado de São Paulo possui uma participação de 39,99%, reduzida no ano passado para 4,99% em um aumento de capital que ainda está sendo analisado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Mesmo com uma participação significativamente maior em comparação com o governo argentino, o Estado de São Paulo não tem se pronunciado no caso da Vasp.

Os funcionários das duas empresas, que compartilham a eminência de perder emprego, programaram realizar juntos nos dias 31 de agosto e 1º de setembro um protesto em Brasília (DF) durante a reunião do Mercosul.

A principal companhia aérea Argentina assumiu US\$ 874 em dívidas até 1999, desde que foi privatizada em 1991. Os 5.400 funcionários operam 50 aparelhos, em sua maioria arrendados, que voam para dezenas de rotas diárias conectando áreas remotas de um país de 36 milhões de pessoas espalhadas por um território ligeiramente menor do que a Índia.

Na Vasp os prejuízos seguidos somam R\$ 638,6 e o endividamento total é de R\$ 3,2 bilhões, para um patrimônio líquido de R\$ 304,7 milhões. (*Valor Econômico*, 01.08.00)

Vasp pára na segunda

Lideranças dos funcionários da Vasp confirmaram ontem que entrarão em greve a partir das 18 h de segunda-feira, paralisando suas atividades por 24 horas, em protesto contra os governos federal e estadual que, segundo os trabalhadores, não têm interesse em manter a Vasp no mercado de aviação civil.

Os organizadores do movimento pretendem contar com a adesão de ex-funcionários da companhia para ampliar o número de manifestações em todo o País. Eles vão organizar acampamentos nos principais aeroportos do Brasil, em especial os de Congonhas, Guarulhos, Santos Dumont e Galeão. Segundo os trabalhadores, é grande a possibilidade de os aeroviários (de terra) também aderirem ao movimento. (*Jornal Extra*, 02.08.00)

Vasp : centrais querem intervenção

CUT e Força Sindical pedem a FH que Governo assuma o controle da empresa

A Força Sindical e a Central Única dos Trabalhadores (CUT) enviaram ontem ao presidente Fernando Henrique documento no qual pedem que o Governo intervenha na Vasp, companhia aérea de Wagner Canhedo.

No documento, assinado pelos presidentes das entidades, Paulo Pereira da Silva e Kjeld Jakobsen, é solicitada audiência, antes da próxima terça-feira, para que a crise na empresa aérea possa ser discutida com FH.

Os presidentes das centrais sindicais tomam como base o Artigo 188 do Código Brasileiro de Aeronáutica, que prevê a intervenção nas concessionárias por instabilidade que ameace a continuidade dos serviços, a eficiência ou a segurança do transporte.

A Vasp enfrenta neste ano uma de suas piores crises, com atraso no pagamento dos salários dos funcionários, aviões arrestados pela Justiça e ameaça de greve de aeronautas e aeroviários. Uma paralisação está prevista para ocorrer a partir das 18 horas da segunda-feira. A empresa nega a possibilidade de greve. (*O Dia*, 04.08.00)

Funcionários da Aerolineas têm a “salvação”

Funcionários da combalida Aerolineas Argentinas podem ter encontrado a salvação em um antigo piloto da Eastern Airlines e ex-líder de sindicato de pilotos. Auxiliado pelos trabalhadores da Aerolineas, Randy Babbitt elaborou um plano para ressuscitar a empresa aérea moribunda, que acumula US\$ 870 milhões em dívidas e está à beira da falência. A proposta, chamada Plano de Restauração, evita demissões e inclui medidas de reestruturação destinadas a alçar a empresa à lucratividade de outrora. “Queremos que volte a ser uma empresa aérea de qualidade.”, declarou Babbitt, agora um consultor do setor que foi piloto por 25 anos. Seu sucesso, porém, depende de conseguir influenciar o maior acionista da empresa, o governo espanhol, por meio de sua controladora, SEPI. A SEPI apresentou seu próprio plano para a outrora líder do setor, em sua assembléia de acionistas realizada na semana passada.

No entanto, os empregados e o governo argentino, ambos acionistas minoritários, se recusaram a endossá-lo, pois incluía cortes de empregos em grande escala, e adiaram sua ação até setembro. O plano em si propõe um programa de capitalização para credores, que poderão trocar as dívidas por ações, como na incorporação de um novo investidor estratégico. Outro princípio do plano prega acordos com outras empresas aéreas.

Além disso, a Aerolineas não está utilizando todas as rotas de vôo para as quais tem licença. A empresa tem permissão para voar para sete cidades dos EUA, mas só está voando para duas - NY e Miami. "Os EUA representam pelo menos 35% do mercado mundial, o que seria como se a GM decidisse não vender no sudeste dos EUA", ponderou Babbitt. "É loucura" (*Valor Econômico*, 04.08.00)

Se diluye el proyecto de unidad en la CGT

Como si el suspenso fuera un ingrediente infaltable, los líderes del movimiento sindical se atajan por estos días con una frase común: "Nunca se sabe quién será el siguiente secretario general de la CGT hasta cinco minutos antes de que se lo elija".

Tal vez por eso el actual titular de la central obrera oficial, Rodolfo Daer, prefiere la cautela a la hora de explicar qué va a ocurrir el jueves próximo en el congreso donde se elegirá al nuevo conductor de la CGT, pese a que aparece como principal candidato.

"No está nada definido. Hay que dialogar con todos los sectores", es la respuesta que da el secretario general, que cuenta con el apoyo de los secretarios de los gremios de mayor representación.

La eventual reelección de Daer se trató anteayer en una reunión realizada en la sede de la Federación de Empleados de Comercio (Faecys), cuyo titular, Armando Cavalieri, volvió a juntarse ayer con el secretario general para coordinar la futura distribución de cargos en la sede sindical con base en la calle Azopardo.

Pero el principal objetivo que perseguían los líderes del sector dialoguista parece condenado al fracaso. Los que ansiaban la unidad del movimiento obrero en una sola representación oficial ya están resignados a olvidar esa posibilidad.

"No hay unidad posible", reiteró ayer Hugo Moyano, titular de la CGT disidente. El gran objetivo de los popes de la CGT oficial pasa ahora principalmente por conseguir la vuelta a ese sector de algunos líderes que ahora militan con Moyano. La estrategia es cercenar el poder del líder de los camioneros para obligar a una futura unidad de conducción. (*La Nación*, 04-08).

Paro de docentes y estatales

La Unión de Trabajadores de la Educación (UTE) y el Sindicato Unico de Trabajadores de la Educación de la provincia de Buenos Aires (Suteba) convocaron a un paro de actividades en la Capital y el Gran Buenos Aires para el miércoles próximo.

El titular de Suteba, Hugo Yasky, comentó que la medida se tomó "para acompañar la llegada de la Marcha Grande de la CTA al Congreso".

Agregó que "un país que no tiene trabajo para sus hijos es un puente que conduce hacia la nada".

En tanto, la Asociación de Trabajadores del Estado (ATE) anunciará hoy medidas de fuerza previstas para el martes y el miércoles próximos, plegándose también a la manifestación iniciada por De Gennaro el 26 del mes último, en Rosario. (*La Nación*, 04-08).

Comitê de Imprensa da CCSCS cria fórum permanente na Internet

A partir de 11 de agosto, os jornalistas que formam o Comitê de Imprensa da **Coordenadora de Centrais Sindicais do Mercosul** vão se reunir por meio da Internet. A iniciativa foi tomada nos dias 27, 28 e 29 de julho, durante reunião do Comitê de Imprensa, no balneário de Piriápolis, a 96 km de Montevideu, capital do Uruguai.

Seis jornalistas participaram do encontro, representando as centrais sindicais do Paraguai, Uruguai (com 2), Chile, Brasil e Argentina, além de dois publicitários e um fotógrafo. O encontro contou com a presença da representante para o Mercosul da AFL-CIO, Zoveida Serrano - Jenkins.

As reuniões virtuais acontecerão duas vezes por mês, em horário previamente acertado, para discutir formas de luta conjunta. A medida vai gerar grande economia para a Coordenadora, que não vai precisar desembolsar verbas para passagens aéreas, hospedagem e alimentação dos membros do Comitê de Imprensa.

Ficou acertado que o grupo se reunirá pessoalmente nos dias 12 e 13 de dezembro, dois dias antes da Cumbre Sindical do Mercosul, em Florianópolis, Brasil. (*Vidal Lannes, Imprensa CGT-BR*)

El PIT-CNT recorre el país por trabajo y presupuesto

Miembros de la dirección del PIT-CNT continúan recorriendo el país y entrevistándose con las organizaciones sindicales departamentales, así como con las organizaciones sociales, productivas, políticas y los medios de comunicación de cada lugar.

En estos encuentros los integrantes del PIT-CNT promueven la creación de un Movimiento Nacional por Trabajo, informan sobre las aspiraciones que los trabajadores quieren que se incluyan en el Presupuesto quinquenal, y se consulta sobre las posibilidades que existen de crear un organismo multisectorial y político que lleve adelante un referéndum en rechazo de varios artículos de la ley de urgente consideración. (*La República 3/8/00*)

Se profundiza propuestas para el desarrollo nacional

La central sindical uruguaya se encuentra abocada a la realización de encuentros por rama de actividad, preparatorios de un Taller Nacional con el objetivo de elaborar propuestas de política industria y agro-industrial, en relación a los temas de empleo, negociación colectiva, perspectivas productivas, propuestas sindicales, con el cometido de incidir activamente en la formulación de las políticas nacionales de desarrollo en lo sectorial y lo general.

Dentro de este plan, el próximo 12 de agosto, se realizará un “Encuentro de Trabajadores de las Agro-industrias, Rurales y Forestales”, en la ciudad de Mercedes.

El objetivo del mismo es analizar la situación actual del sector, la situación del empleo y las contrataciones, la negociación colectiva en el sector, los derechos sindicales y las propuestas de los trabajadores. (*Corresponsal en Uruguay, 4/8/00*)

Petrobrás pune 12 por vazamento de óleo no PR

A Petrobrás informou ontem que puniu 12 funcionários pelo vazamento de 4 milhões de litros de óleo da Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar), no Paraná. Desse total, quatro foram demitidos, três suspensos, outros quatro exonerados e um recebeu advertência.

Os quatro funcionários envolvidos diretamente na operação de transferência do óleo – que foi bombeado por 180 quilômetros da superintendência de Dutos e Terminais do Sul (DT Sul), em Santa Catarina, até a Repar – estão entre os demitidos.

Os funcionários da Repar entraram em greve assim que foram informados da medida.

Horas antes de viajar para os Estados Unidos, o presidente da Petrobrás, Philippe Reichstul, fez questão de anunciar a punição, decidida pela diretoria da estatal. De acordo com o presidente do Sindicato dos Petroleiros, Hélio Seidel, os 40 trabalhadores do turno das 15h30 da Repar não entraram na empresa e o mesmo deveria acontecer com os funcionários do turno das 23h30. A refinaria não parou porque o pessoal que estava dentro permaneceu em seus postos.

A decisão de paralisar as atividades foi tomada em assembléia. Seidel voltou a afirmar que o acidente que provocou o vazamento não foi causado por falha humana. Segundo ele, o

problema se deve “à política de redução de pessoal”, o que obriga funcionários a acumular funções. (*Valor Econômico*, 03.08.00)

Petroleiros vão parar por melhores condições de trabalho e contra privatização

A FUP e os Sindicatos estão organizando uma grande mobilização contra todos esses ataques. Agora, é tolerância zero contra as gerências e a política de FHC para a Petrobrás.

Os companheiros da REPAR iniciaram corte de rendição no turno das 15h30, dia 2/08, e voltarão a parar no dia 9. No Rio Grande do Sul, os trabalhadores estão organizando uma grande manifestação no dia 4, seguida de paralisação, a partir das 7h, na entrada da REFAP, em protesto contra a entrega de 30% da refinaria à multinacional Repsol/YPF. O protesto contará com a participação da FUP, CUT, de movimentos sociais, partidos políticos da oposição.

Na próxima semana, dia 9/08, os petroleiros vão fazer uma paralisação nacional contra a privatização da Petrobrás, por melhores condições de trabalho e contra as demissões e punições. Além disso, a categoria vai pressionar os senadores a aprovarem o projeto que proíbe a venda das ações da Petrobrás, cuja votação está na pauta do dia 9. A FUP e os Sindicatos de Petroleiros estarão a partir do dia 7 em Brasília, fazendo corpo a corpo com os parlamentares. (*Agência CUT*, 03.08.00)

Wal-Mart do Brasil é alvo da maior central sindical americana

A AFL-CIO, principal central sindical dos Estados Unidos, financiou um levantamento no Brasil sobre as condições de trabalho dos 7 mil funcionários da rede Wal-Mart no país. A pesquisa levantou violações às convenções estabelecidas pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) e foi entregue à direção da subsidiária brasileira no dia 10.

A gigante varejista americana, que faturou US\$ 164 bilhões no ano passado, não tem tradição de bom relacionamento com entidades sindicais: nos Estados Unidos elas são proibidas de entrar nas lojas e os empregados são retaliados caso se associem a uma delas.

No Brasil, o projeto financiado pela AFL-CIO acabou reunindo sindicatos de comerciários ligados às duas centrais sindicais brasileiras rivais, Central Única dos Trabalhadores (CUT) e Força Sindical. As entidades se comprometeram a só divulgar os dados do estudo no dia 10 de agosto, respeitando o prazo dado para que a empresa responda às críticas apontadas. A Wal-Mart tem nove supercenters e cinco lojas de atacado Sam's Club no Brasil.

O vice-presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio de São Paulo, Ricardo Patah, adiantou que o estudo apontou erros de conduta comuns à empresa em outros países. No Brasil, diz Patah, as condições de trabalho dos empregados de supermercados em geral são penosas. Segundo o sindicalista, as grandes redes de supermercados, apesar de obedecerem a legislação trabalhista local, muitas vezes desrespeitam normas éticas e morais, como a discriminação salarial por raça e sexo. Constrangimentos impostos aos funcionários e condições adversas no meio ambiente de trabalho também são comuns.

“Este primeiro estudo será o embrião de uma nova postura dos sindicatos do setor”, diz Patah. Depois do Wal-Mart, as entidades vão fazer um levantamento semelhante com o Bompreço, controlado pelo holandês Royal Ahold. Dessa vez, porém, os custos devem ser bancados pelas entidades brasileiras. “O perfil do comércio está mudando, as grandes redes estão se expandindo e nós vamos ficar mais atentos.” (Folha de São Paulo, 24.07.00)

Reativação da economia favorece jornada menor

Os sindicalistas estão tirando proveito da retomada da atividade econômica para aumentar a briga pela redução da jornada de trabalho. Os instrumentos de pressão têm sido uma série de paralisações-relâmpago e a ameaça de greves por tempo indeterminado - recurso impensável nos últimos anos, com a queda de produção nas indústrias. A Força Sindical já fechou 33 acordos, envolvendo 15.262 trabalhadores. Dez empresas cederam e abriram negociações. Já a CUT tem reunião marcada para segunda-feira com representantes do Sindipeças (que reúne

empresas fabricantes de componentes). Em menos de um mês, a CUT promoveu 26 paralisações de até duas horas nas fábricas do ABC paulista.

Em geral, os acordos negociados envolvem a redução progressiva da jornada de trabalho. Na Lorenzetti, por exemplo, as 40 horas só serão atingidas em novembro de 2002. Mas os sindicalistas admitem que os resultados até aqui podem ser considerados pífios. Na base da Força Sindical, os acordos têm se concentrado nos metalúrgicos de São Paulo, e o total de trabalhadores beneficiados só corresponde a 5,26% da categoria (com 290 mil metalúrgicos). Além disso, a lista não inclui ainda nenhuma empresa peso pesado do país. Sem a adesão maciça das empresas, os sindicalistas vêem distante o plano de ampliar o número de vagas com a redução da jornada. (*O Globo*, 04.08.00)

Convênios Coletivos podem elevar renda média

Estudiosos da área de trabalho e sindicalistas de vários setores prevêem para o segundo semestre deste ano uma recuperação na renda do trabalhador. A razão é que os indicadores econômicos, muito mais favoráveis que os do ano passado, dão aos sindicatos maior força na negociação de suas pautas de reivindicação. Com isso, aumentará a possibilidade de vários setores conseguirem reajustes iguais ou superiores à inflação do ano passado, como ocorreu com a maioria dos acordos fechados no começo do ano.

Os 414 mil bancários, com negociação em setembro, reivindicam aumento de 27,31%, sendo 19,8% de produtividade, com base no desempenho do setor. Nas outras categorias não se pensa em menos de 17%, aproveitando a conjuntura econômica, mais favorável que em 1999. Os resultados dos acordos do segundo semestre devem superar os fechados no primeiro, que já ficaram acima da inflação em 56% dos casos. 'A previsão é ultrapassar esse índice', diz Sérgio Mendonça, do Dieese. (*Gazeta Mercantil*, 03.08.00)

Hubo más despidos y suspensiones en Argentina en julio

En julio pasado tanto los despidos como las suspensiones de personal aumentaron respecto al mes anterior afectando a más de 13.000 trabajadores. Pero, quizás lo más preocupante son los pronósticos para el segundo semestre, dado que según estimaciones de la consultora Tendencias Económicas «se aguarda para los próximos meses un recrudecimiento de las suspensiones, que se localizarían en las ramas automotriz y de tractores, en función de la caída del Plan Canje y encarecimiento del precio de los equipos, respectivamente».

El panorama de los conflictos laborales mostró el mes pasado un incremento de los despidos de 34 por ciento con relación a junio pasado. Mientras que por el lado de las suspensiones de personal se registró un crecimiento de 48,9 por ciento frente al nivel del mes anterior.

Dicho incremento se localizó principalmente en la industria automotriz, donde «las terminales debieron ajustar a la baja su producción por la declinación de las ventas de vehículos nacionales al mercado doméstico, a pesar que la finalización del Plan Canje será en octubre y quedan aún certificados pendientes».

En julio las huelgas declinaron tanto frente al mes precedente como a similar de 1999. En el balance de lo que va del año las huelgas también se incrementaron, principalmente debido a los paros generales efectuados en mayo y junio y más recientemente por el rechazo a la baja de las remuneraciones en el sector público. (*Ambito Financiero*, 01-08).

Uruguay: La construcción perdió ocho mil puestos de trabajo en tres meses

En abril de este año, 37.000 trabajadores se encontraban en planilla, mientras que en julio la cifra descendió a 29.000, según datos aportados por el Banco de Previsión Social.

Ante la actual crisis que padece el sector, evidenciada en la pérdida de 35.000 fuentes en el último quinquenio, el Sindicato Unico de la Construcción y Afines (Sunca) resolvió instrumentar una campaña nacional denominada "Por el empleo", dentro de la cual realizarán varias movilizaciones en estos días, en conjunto con la Federación Uruguaya de Cooperativas de Vivienda por Ayuda Mutua y la Confederación de Organizaciones de Funcionarios del Estado

Los trabajadores reclaman que en la ley de presupuesto se contemple una mayor inversión, así como la creación de una comisión multipartita, que integre a todos los actores involucrados en el tema.

El 3 de agosto el gremio recibió en su sede a todos los partidos integrantes de la Comisión de Vivienda, Territorio y Medio Ambiente de la Cámara de Representantes.

El planteo presentado por el gremio, advierte sobre las graves consecuencias derivadas del recorte del presupuesto nacional, reclamaron una mayor inversión, al tiempo que se demandó que los recursos recaudados con destino al Fondo Nacional de Vivienda y Urbanización que administra el gobierno, sean volcados íntegramente al sector.

Asimismo los dirigentes señalaron la preocupación del gremio por el vencimiento del convenio salarial, que caducará a fines de este mes. *(La República 4/8/00)*

En Paraguay, ejecutivo se apresta a iniciar la reforma del estado.

Para este fin de semana el Gobierno espera la aprobación definitiva del proyecto de ley de Reforma del Estado que se halla en la Cámara de Diputados, luego de haber pasado por la de Senadores. El mismo preve la privatización de un primer grupo de empresas como la telefónica Antelco, la Corposana, de aguas; la refinadora de combustibles Petropar y el Ferrocarril. El sistema de aplicación de la ley sería por la "vía rápida", es decir por medio de decretos del Ejecutivo, el que puede decidir la capitalización, venta o tercerización de las empresas estatales, según informo uno de los diputados. De todos modos esta cámara parlamentaria quiere introducir algunas modificaciones, que de concretarse, obligaría a que el proyecto vuelva a la de Senadores para su retoque final. *(ABC 3/agosto).*

Con referencia a este mismo hecho, trabajadores de la Corposana, se movilizaron durante el jueves 3 de agosto por las calles centricas de Asuncion y en particular frente al Ministerio de Hacienda y la Cámara de Diputados en protesta por el tratamiento de la ley de reforma en la citada cámara. Varios gremios estatales como los de Antelco y Ande se adherirán a la marcha. *(Noticias 3/agosto).*

Gremios de la salud denuncian compras irregulares en el Instituto de Previsión Social. Diversos gremios que agrupan a funcionarios, técnicos y médicos del IPS solicitan un esclarecimiento de las compras irregulares de medicamentos al presidente del máximo ente previsional del país. Denuncian graves consecuencias económicas y operativas a raíz de estas medidas. *(ABC 03/agosto).*

Marcha das Margaridas agita estados antes de chegar a Brasília

A Marcha das Margaridas, manifestação de 20 mil trabalhadoras rurais programada para o dia 10 de agosto em Brasília (DF), começará a agitar os estados antes mesmo de chegar à Capital Federal. Estão programadas manifestações que marcarão a partida das diversas caravanas a caminho do Planalto Central .

A Marcha das Margaridas, liderada pela Contag em adesão à Marcha Mundial das Mulheres, será a maior manifestação de mulheres já organizada em toda a história do Brasil. Trata-se de uma mobilização com o objetivo de mostrar à sociedade a importância política e econômica da mulher do campo. Elas vão exigir do governo federal políticas públicas para o campo que valorizem as mulheres, promovendo e respeitando o exercício pleno de sua cidadania. Ainda existe uma séria resistência dos órgãos responsáveis pela execução das políticas públicas no atendimento às mulheres. Elas enfrentam inúmeras dificuldades para conseguir benefícios simples como a aposentadoria, salário maternidade, crédito agrícola, etc. *(Agência CUT, 02.08.00)*

Dieese Mercosul

A ultima Plenária da CCSCS em São Paulo (24 e 25 de julho, noticiada no nosso número anterior) aprovou também a idéia de criar um "Dieese do Mercosul", ou seja um departamento de estudos sócio econômicos aos moldes do Departamento de Estatísticas e Estudos Sócio Econômicos, DIEESE, órgão criado e mantido pelos sindicatos brasileiros há quase 50 anos.

Sergio Mendonça, diretor técnico do Dieese e mais dois técnicos da direção da entidade (Prado e Solange) estiveram na reunião e fizeram uma exposição sobre as diversas áreas de atuação do Dieese, seus programas e publicações. Debatida as possibilidades da proposta que havia sido apresentada pelas três centrais sindicais brasileiras, se decidiu programar uma visita de técnicos do Dieese, acompanhados de dirigentes da CCSCS para apresentar a idéia ao sindicalismo dos demais países e ao mesmo tempo recolher subsídios, sugestões e idéias para a formulação do projeto final que deverá ser apresentado à CCSCS pelo Dieese em dezembro, na segunda Cumbre Sindical em Florianópolis. *(Correio Sindical Mercosul)*.

Se constituyó la Coordinadora de Mujeres Trabajadoras

El Consejo Consultivo Laboral Andino, constituyó una Coordinadora de las Mujeres Trabajadoras. Abajo están partes de la resolución del Consejo.

Considerando:

Que las mujeres, en todos los países, constituyen el grupo más grande de ciudadanos y trabajadores marginados, en un marco de creciente desigualdad y discriminación de género y laborando en condiciones de trabajo extremadamente precarias.

Que en América Latina la situación de la mujer no difiere de lo que sucede en otras partes del mundo, con el agravante que en nuestra región existe una arraigada mentalidad machista y una tradicional actitud por imponer a las mujeres una posición subordinada frente al hombre.

Que el movimiento sindical internacional ha expresado en diferentes oportunidades su compromiso por promover una real igualdad de oportunidades entre hombres y mujeres y luchar decididamente contra toda forma de discriminación contra la mujer, en toda la sociedad y en particular en el mundo de trabajo.(...)

Acuerda:

Promover la constitución de una "Coordinadora de Mujeres Trabajadoras Andinas" (COMUANDE), conformada por las representantes mujeres de las Secretarías de Mujer, Departamentos de Asuntos Femeninos o Comisiones similares, designada por las diferentes Centrales Sindicales que forman parte del Consejo Consultivo Laboral Andino.

Exhortar a las Centrales Sindicales Andinas, que conforman el Consejo Consultivo Laboral Andino, a prestar su máximo apoyo para hacer realidad esta iniciativa, promoviendo la constitución de Capítulos Nacionales de dicha Coordinadora en cada uno de los países de la Subregión. (...). Lima, Perú, julio dl 2000 (*Agencia Informativa Pulsar - Cyberbruja* , 04.08.00)

Colombia: Centrales Sindicales realizan paro nacional de 24 horas.

Las diferentes centrales sindicadas y movimientos sociales de Colombia realizaron una jornada de paro y protestas cívicas durante 24 horas, contra las medidas económicas del gobierno colombiano.

Luis Eduardo Garzón, Presidente de la Central Unitaria de Trabajo de Colombia, dio a conocer los motivos de la protesta. En lo económico, por la nueva reforma tributaria, por la reforma laboral, el régimen de pensiones, el ingreso mínimo disminuido, el reajuste de los salarios de los trabajadores estatales y los despidos.

En segundo lugar, Garzón indicó que el paro sindical en Colombia tiene que con la violación de los Derechos Humanos y con el éxodo de sindicalistas que llega a niveles graves.

La protesta también busca la discusión del componente militar del Plan Colombia y de la agenda del Foro Monetario Internacional. El Presidente de la CUT dijo que no se debe satanizar este paro. Dijo que prefiere un país protestando pacíficamente que dando tiros.

Por último, otro de los temas por el que se protesta es el del desempleo, que en Colombia afecta a 20 de cada cien personas en posibilidad de trabajar. La posición de los sindicatos es que una de las primeras medidas para acabar con el desempleo es la de renegociar la deuda externa, pues de cada 100 pesos colombianos, 40 se van para pagarla. *(Agencia Informativa Púlsar, 03.08.00)*

O 4º Congresso Nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)

Começa nesta segunda-feira em Brasília e contará com a presença do presidente do PT, Luiz Inácio Lula da Silva. O tema do encontro é: "Reforma Agrária: Por um Brasil sem Latifúndio!". Outros políticos de oposição, como o governador do Rio Grande do Sul, Olívio Dutra, o presidente do PDT, Leonel Brizola e o governador de Minas Gerais, Itamar Franco, também participarão do congresso.

Na quinta-feira, os participantes do evento, cerca de 10 mil pessoas, entre sem-terra e integrantes da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), farão manifestação na frente do Congresso Nacional pela criação da CPI sobre o escândalo do TRT paulista. (Brasil em Tempo Real,) [regressar](#)



Polémica por el acuerdo de autos con Brasil

El presidente Fernando de la Rúa firmó el decreto que pone en marcha el régimen automotor bilateral con Brasil y que regirá los destinos del sector hasta el 2006. La forma en que se medirá la composición nacional (30 por ciento del valor total del vehículo) que deberá incluir las unidades “made in Mercosur” no entusiasmó a las terminales. Creen que la alternativa elegida, pieza por pieza netas de importaciones, aumentará el costo de los vehículos. La secretaria de Industria, Débora Giorgi, consideró que el aumento de la escala de la producción generará, en cambio, precios más bajos.

Según evaluó la secretaria Giorgi, los aspectos más importantes del nuevo régimen son:

- Al extender el régimen hasta el 1º de enero del 2006, se permite a las terminales amortizar inversiones y optimizar el uso de sus plantas productivas con miras a la especialización e integración regional.
- La inclusión dentro del régimen de repuestos, neumáticos y maquinaria agrícola y vial.
- El intercambio comercial compensado. Durante el primer año, por cada 100 dólares exportados se podrán importar 106,2. Por encima de esta pauta se pagarán aranceles equivalentes al 70 por ciento del Arancel externo común (35 por ciento para vehículos terminados y entre 8,5 y 16 por ciento para las autopartes), y al 75 por ciento del AEC en el segundo año.
- La exigencia de contenido local, medido pieza por pieza, es decir, neto de todo contenido importado.

Este último punto, como se perfiló durante toda la etapa de discusión por la reglamentación definitiva del régimen tras el acuerdo marco en el ámbito de las negociaciones del Mercosur, continuó generando polémica. Aunque oficialmente ninguna de las terminales quiso ser la voz disonante luego de los trabajosos acuerdos con Brasil y la no menos laboriosa negociación local con la Secretaría de Industria –“Las fábricas están analizando técnicamente el decreto”, fue la escueta respuesta de Adefa–, el ruido de fondo se dejó sentir entre las empresas. El disparador fue el método de medición elegido para el 30 por ciento de componente nacional que deberán incluir los vehículos. Mientras las automotrices demandaban que esta medición se haga por bloques de componentes, las autopartistas querían que se considerara pieza por pieza, concepto que finalmente se impuso, aunque no comenzará a regir de manera tan estricta como las fabricantes de partes demandaban.

Sin embargo, a pesar del método de medición elegido, las empresas tendrán un régimen de adaptación lo suficientemente laxo. Aquellas que no estén en condiciones de cumplir (la mayoría, según Industria) podrán comprar, vía certificados de “composición nacional excedente”, lo que otras firmas integren de más. Así podrán adquirir hasta el 9 por ciento en el primer año, 6 en el segundo y 3 en el tercero. El cuarto ya no admitirá esta posibilidad. Si a pesar de ello no consiguen cubrir la pauta, podrán presentar a Industria un plan de desarrollo de proveedores locales y plazos definidos para lograr el porcentaje exigido. (Página 12, 02-08).

Amazonas vai ao Mercosul

O governo do Amazonas está preparando uma grande jogada comercial: chegar ao Mercosul por intermédio do Oceano Pacífico, em parceria com a Colômbia, o Equador e o Peru. Com isso, o Brasil poderá duplicar as exportações dos produtos feitos no Pólo Industrial de Manaus, além de, pelo Pacífico, alcançar os países da Ásia.

Fechado o convênio entre o governo do Amazonas e os países do Pacífico Andino, os produtos feitos em Manaus deverão ser transportados pelo Rio Solimões até Iquitos, no Peru, e de lá para o Equador, pelo Rio Napo. O primeiro trecho tem 1.250 milhas navegáveis durante todo o ano e suporta balsas de até 2.500 toneladas. A navegação até Iquitos demora 12 dias. O segundo trecho, pelo Rio Napo, deverá alcançar a cidade de El Coca e deve durar cerca de mais seis dias. De El Coca para a frente o transporte dos produtos tem de ser feito por terra. (*Gazeta Mercantil*, 28/07/2000)

Paraguay sigue con déficit comercial

Con Mercosur se ha perdido 157 millones de dolares. La diferencia negativa entre las importaciones que realizo Paraguay del Mercosur y sus ventas a la region alcanzo a fines de junio pasado unos 157 millones de dolares. La cifra representa una reduccion de mas del 36 por ciento con respecto a lo registrado en el mismo periodo del año anterior. Esto se debe principalmente a las reducciones de las exportaciones a Argentina y Brasil. Solo con Uruguay el comercio intramercosur resulta favorable para el Paraguay. (*ABC* 03/agosto).

FHC vai negociar TV digital comum para o Mercosul

Em encontro com executivos de TV na última sexta, em Brasília, FHC se comprometeu a se empenhar na adoção de um sistema comum pelo Mercosul. O presidente disse às emissoras que, em agosto, irá tratar do assunto com Argentina, Uruguai e Paraguai e outras nações latinas. A adoção de um mesmo sistema pelo Mercosul é uma reivindicação das emissoras de TV e fabricantes de televisores. Se isso ocorrer, a produção nacional de programas e de televisores terá um mercado até 30% maior do que o do Brasil, estimado em 50 milhões de aparelhos. FHC também se comprometeu a estudar linhas de financiamento e a exigir a nacionalização dos televisores digitais.

As emissoras chegaram a um consenso e decidiram apoiar o calendário da Anatel para a implantação da TV digital. Entre agosto e outubro, a agência deve anunciar o padrão que será adotado. A Anatel está testando os padrões americano, europeu e japonês. As redes, baseadas em testes próprios, avaliam que o japonês é o melhor. A escolha do padrão brasileiro irá passar também pelo crivo do Mercosul. A Argentina, que havia optado pelo americano, já voltou atrás. (*Folha de São Paulo*, 24.07.00)

Confirma Chile que se demoraría hasta 2005 su ingreso al MERCOSUR

Luego de muchas declaraciones diplomáticas de todo tipo, lentamente se va aclarando cuál es la verdadera situación de Chile y el Mercosur. Para que se dé el ingreso chileno deberán cumplirse dos condiciones. Primero, que se le respete a ese país tener aranceles diferenciales. Segundo, que el compromiso de coordinar políticas macroeconómicas se concrete y que haya un cronograma y un monitoreo permanente para su cumplimiento. Aparentemente, los actuales socios del bloque aceptarían ambos pedidos, lo que posibilitaría que Chile ingrese al bloque comercial. Pero no sería como socio pleno sino «de una manera no tradicional».

Todas estas definiciones las dio ayer Osvaldo Rosales, director de la cancillería de Chile, según quien la fecha posible para el ingreso será el 2005.

El funcionario asegura que ya hay un compromiso para que se le respeten a Chile sus propios aranceles, mucho más bajos que los del Mercosur. Además, para que se cumplan las promesas (fundamentalmente brasileñas) de coordinación de variables macroeconómicas, un organismo institucional controlará lo firmado. Este punto es un cambio radical dentro del bloque. (*Ambito Financiero*, 28-07).

Volvió la tensión al Mercosur por el comercio de pollos

A raíz de la medida antidumping aplicada por la Argentina a los pollos brasileños, la cancillería brasileña emitió un comunicado avisando que esa decisión es grave por tres razones. "Por las inconsistencias técnicas en la conducción del proceso; la forma de anuncio de la decisión, que genera problemas de comunicación entre las autoridades competentes, y la discrepancia con el espíritu de relanzamiento del Mercosur".

La reacción del sector privado no fue muy diferente de la del gobierno. "Vamos a presentar un recurso administrativo (en el sistema judicial argentino) en los próximos diez días, mostrando las fallas del proceso", dijo Luiz Fernando Furlán, presidente de los frigoríficos Sadía.

Los privados brasileños dicen que por las restricciones sus ventas al país van a caer a la mitad. Por eso, hasta Chapecó (propiedad en Brasil del grupo Socma Alimentos, de Macri) aseguró que va a presentar procesos para que el antidumping sea retirado.

Roberto Domenech, titular de la cámara que agrupa a los productores avícolas en la Argentina, dijo: "Tengo los faxes de las invitaciones que les hicimos a los brasileños para negociar un acuerdo. No los respondieron. Ahora la medida ya está tomada, y sería poco serio que el Gobierno diera marcha atrás". (*La Nación*, 28-07).

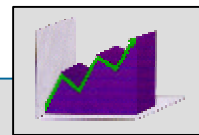
Desde el Ministerio brasileño de Industria y Desarrollo, la secretaria de Comercio Exterior, Lytha Spíndola, salió a desmentir un acuerdo que habría tejido con su colega argentina, Débora Giorgi, por el cual se proponía "fomentar" un acuerdo entre las empresas privadas de ambos países. En Buenos Aires, en cambio, en la Secretaría de Industria no se descartaba la posibilidad de que las empresas acuerden voluntariamente un precio de referencia para los pollos de Brasil. (*Clarín*, 04-08).

15ª Reunião Ordinária do Subgrupo de Comunicações do Mercosul em Fortaleza

A reunião, que se iniciou no dia 01 de agosto e se estendeu até o dia 5, discutiria temas como Serviço Móvel Pessoal, serviços públicos e de radiodifusão, futuros serviços móveis terrestres e roaming internacional (*Agência Brasil*, 01/08/2000)

[regressar](#)

EMPRESAS E SETORES



Unibanco e Galícia unidos na rede

O Unibanco, o grupo financeiro argentino Galícia e a Portugal Telecom, por meio de suas subsidiárias, anunciaram ontem uma associação para criar duas empresas de tecnologia que vão atuar no Brasil e na Argentina. Com investimento previsto de US\$ 60 milhões para os primeiros três anos de operação, as novas companhias vão prestar serviços na área de internet e tentar conquistar o mercado de comércio eletrônico entre empresas.

A primeira companhia se chamará Tradecom e deverá dar suporte tecnológico para os novos portais que a segunda empresa, a NewCo B2B, pretende criar.

O foco inicial dos projetos, além de vender tecnologia, será a aglutinação de fornecedores e compradores de produtos diversos, como material de escritório. "Devemos começar com os portais horizontais", diz o presidente da Tradecom, Carlos Vasconcellos.

As próprias empresas investidoras deverão passar a fazer suas compras pela rede mundial de computadores. Só no caso do Unibanco isso significa um montante de negócios da ordem de R\$ 900 milhões ao ano. A expectativa dos investidores é a de chegar ao lucro em dois anos. (*Valor Econômico*, 03.08.00)

Uruguay adopta medidas para proteger la producción

El Ministerio de Industria y Energía y la Cámara de Industrias del Uruguay integrarán una comisión bilateral que será instalada en los próximos días, cuyo cometido será analizar y plantear las medidas de protección para la producción nacional frente a productos importados a precios más bajos que los normales.

La comisión contará con dos delegados del Ministerio y dos delegados de la CIU, y trabajará en la valoración aduanera de los bienes importados, comenzando por dos sectores considerados muy sensibles: tejidos y zapatos.

En otro tema vinculado con la industria, las exportaciones de autos a Argentina estuvieron ayer en riesgo por la demora de ese país en comunicar a la Asociación Latinoamericana de Integración la prórroga por un mes del acuerdo bilateral que regula su comercio automotor con Uruguay. A última hora de la tarde, el gobierno argentino instruyó a su embajador ante Aladi para que procediese a la comunicación.

El acuerdo que regulará el comercio automotor entre Argentina y Brasil ya entró en vigencia y caducará el 1º de abril del año 2006. Las negociaciones de ambos con Uruguay han avanzado sustancialmente, de manera tal que se están intercambiando textos del acuerdo final, el cual será concretado el 24 de agosto en Brasil. (*El País* 4/8/00)

Acuerdo entre empresa de combustibles de Uruguay y REPSOL

La petrolera Repsol-YPF, potencial socia de ANCAP (Empresa estatal de combustibles de Uruguay) en la distribución de combustibles en Uruguay y su proveedora en el mercado argentino, anunció ayer que invertirá un total de US\$ 24 mil millones en el período 2000-2005. Más de la mitad de esa cifra se destinará a América Latina.

Los principales ejecutivos de la empresa lanzaron ayer en Buenos Aires su "plan estratégico" para el quinquenio, y aunque mencionaron su asociación con ANCAP, así como con otras petroleras de la región, no manejaron cifras de sus operaciones en Uruguay.

Del total de las inversiones, casi US\$ 7.000 millones están destinados a Argentina y el resto a Brasil, Chile, Perú y Ecuador. En España invertirá US\$ 7.750 millones y US\$ 3.850 millones en otras regiones, en particular el norte de África.

El martes 1º Repsol y el ente anunciaron un preacuerdo de asociación para la distribución de combustibles en Uruguay a través de Distribuidora ANCAP SA (DASA) suscrito por los presidentes de las tres empresas, Alfonso Cortina, Eduardo Ache y Pedro Baridón. (*El Observador* 4/8/00)

Petrobras se queda con Eg3 y Repsol YPF se afianza en Brasil

Petrobras y la española Repsol YPF anunciaron por fin, ayer, que culminó la negociación para intercambiar activos por un valor total de US\$ 1000 millones.

Cada parte cedió bienes cotizados en US\$ 500 millones. Repsol debía desprenderse de su subsidiaria Eg3 para cumplir con la desinversión que le exigió el Gobierno tras adquirir YPF, el año último. De ahí que el trueque facilitó a Repsol cumplir las exigencias de la Secretaría de Defensa de la Competencia, y de paso reforzar su presencia en Brasil.

La compañía española asumirá el derecho a la comercialización de combustibles en cerca de 350 estaciones de servicio de la BR Distribuidora, de Petrobras. Los nuevos surtidores de Repsol están ubicados en las regiones centro, sur y sudeste de Brasil. Sus ventas ascienden a 1,4 millón de litros por día, por lo que la marca YPF elevará de 0,3 % a 0,9 % su participación en el mercado de ventas en estaciones.

Repsol se quedará con el 30% de la Refinería Alberto Pasqualini (Refap), situada en el Estado de Rio Grande do Sul, con una capacidad de procesamiento de 188.000 barriles por día. Allí, las dos empresas prevén concretar "importantes inversiones estratégicas".

La firma española recibirá el 10% del yacimiento de Albacora Leste, uno de los mayores campos de crudo de Brasil, localizado en la plataforma marina de la cuenca de Campos. Repsol YPF podría elevar esa participación al 15% si prosperan las negociaciones para que Petrobras se quede con otros activos en la Argentina. La empresa brasileña tomará el control de Eg3, es decir, del 12% del mercado argentino de combustibles líquidos.

Petrobras se beneficiará con una refinería de Repsol YPF en Bahía Blanca, cuya capacidad de procesamiento asciende a 30.500 barriles diarios. De esta manera, la ex estatal brasileña adquiere el control de la cuarta mayor empresa de refinería y marketing de la Argentina.

Repsol YPF, en tanto, se convierte en el segundo mayor refinador de Brasil. La compañía ya tenía en ese país 100 estaciones de servicio, distribución de lubricantes, zonas de exploración y también participaciones en una refinería de Río de Janeiro y en un gasoducto.

Petrobras, en la Argentina, hasta ahora sólo vendía lubricantes, exploraba y producía en tres concesiones, y participaba del proyecto gasífero Mega. (*La Nación*, 28-07).

Brasil ya se abastece con la electricidad argentina

Lejos de disputas comerciales y arancelarias que ocasionalmente entorpecen la marcha del Mercosur, la relación entre los sectores eléctricos de la Argentina y Brasil resulta cada vez más firme.

Según las proyecciones que se manejan en el sector eléctrico, Brasil será uno de los grandes demandantes de energía en la corriente década. El aumento constante del consumo interno y la demora en la terminación de las centrales que debían entrar en funcionamiento en los últimos años obligaron a Brasil a abastecerse de electricidad en los países vecinos.

Los cálculos más pesimistas indican que el mercado brasileño necesita incorporar 3.000 MW por año para atender el aumento de la demanda. Es casi tres veces superior a la variación anual que registra el mercado local por aumento de consumo. Y puestos a buscar proveedor, los brasileños apuntaron a la Argentina, abandonando viejas divisiones estratégicas.

Desde junio, el sur del Brasil recibe los primeros resultados de la interconexión eléctrica con la Argentina. Se trata de la primera exportación de 1.000 MW de energía eléctrica que lograron concretar dos empresas controladas por el grupo español Endesa. (*Clarín*, 31-07).

Se lanzó "carretera eléctrica" regional

Ayer Uruguay comenzó a ingresar en el mapa eléctrico regional. El preacuerdo suscrito por UTE y las multinacionales Endesa y Alstom abre el camino para la construcción de una línea de alta tensión con Brasil, una "carretera eléctrica" que permitirá comprar o vender energía.

La importancia del proyecto, que de acuerdo a los plazos previstos estará en funcionamiento en el año 2003, radica en que concretará la integración de los sistemas eléctricos de Argentina, Brasil y Uruguay y facilitará un mejor aprovechamiento de la energía en la región.

La línea de extra alta tensión que conectará a San Javier en Uruguay con Gravataí en Brasil, tendrá capacidad para transportar 1.000 MW, que la sociedad constituida en partes iguales por las tres compañías aspira a exportar al país norteno. El proyecto se completa con una estación convertidora para compatibilizar las distintas frecuencias utilizadas en Uruguay y Brasil y una gran central de 780 MW de potencia que generará a partir de gas natural.

Aunque el aspecto más promocionado del proyecto fue la mega central de Casablanca, la clave de su viabilidad es la línea de interconexión.

La sociedad constituida por UTE, Endesa y la francesa Alstom (líder en el suministro de equipos para producción y transmisión de energía) venderá a Brasil la electricidad que necesita para cubrir una demanda que crece a razón del 4% anual.

La integración de los sistemas eléctricos es un camino de doble vía. También permitirá dar apoyo al sistema uruguayo con energía de Argentina o Brasil, cuando éstos tengan excedentes más baratos, y al sistema argentino desde cualquiera de los dos mercados en momentos de escasez. (*El Observador* 1/8/00)

Térmica uruguaya vende no Brasil

A franco-alemã Alston e a espanhola Endesa assinaram ontem contrato para a construção de uma termoeletrica no Uruguai, juntamente com a estatal uruguaya Usinas e Transmissões Elétricas. A energia produzida na usina será destinada ao abastecimento do mercado brasileiro.

A térmica exigirá investimentos de US\$ 730 milhões e terá potência de 780 megawatts (MW), um dos maiores empreendimentos termoeletricos da América Latina. Cada uma das três empresas tem direito a um terço de participação no consórcio de construção. O fornecimento

das turbinas e dos equipamentos de geração e transmissão devem ficar a cargo da Alston. A importação da energia deverá ficar sob o comando da Endesa.

A Endesa é controladora da Companhia de Interligação Elétrica (Cien), que tem autorização da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para a importação de energia. A companhia espanhola informou que se comunicará oficialmente sobre o assunto nos próximos dias.

A projeto uruguaio compreende ainda uma outra usina, de 160 MW, a ser construída para abastecer o mercado uruguaio. As duas funcionarão com ciclo fechado, que compreende o aproveitamento dos gases para geração de vapor. A usina será construída em Paysandú, a 380 quilômetros de Montevidéu. Um sistema de mais de 400 quilômetros de linhas levarão a energia até Gravataí (RS). (*Valor Econômico*, 02.08.00)

[regressar](#)

5(1/\$d(6(7(51\$6(



Brasil contesta EUA sobre exportação de aço

O Brasil decidiu reagir contra o relatório divulgado pelo Departamento de Comércio dos Estados Unidos, no último dia 26, intitulado "Comércio Global de Aço: Problemas Estruturais e Soluções Futuras", que atribui aos competidores americanos - entre eles, o Brasil - responsabilidade pelas dificuldades enfrentadas pela siderurgia americana. O governo instruiu o embaixador em Washington, Rubens Barbosa, a comunicar ao secretário de Comércio dos EUA, Norman Mineta, "as fortes reservas com que recebeu o documento".

Segundo nota oficial distribuída ontem pelo Itamaraty, o exame ainda preliminar do relatório permitiu identificar inconsistências no uso de informações e estatísticas cujo objetivo "não parece ser outro senão o de atribuir às indústrias siderúrgicas de outros países a responsabilidade pelas dificuldades enfrentadas pelo setor norte-americano em 1998". (Gazeta Mercantil, 01/08/2000)

Mundo: La "Cumbre del Milenio" deberá afrontar las desigualdades

Presentan la "Cumbre del Milenio" como una reunión trascendente en la historia de las Naciones Unidas. Se realizará entre el 6 y el 8 de Setiembre en Nueva York, Estados Unidos. Volker Petzoldt, director del Centro de Información para las Naciones Unidas en el área andina, afirmó que participarán más de un centenar de jefes de gobierno.

El funcionario calificó la futura cumbre como "la más importante que se haya realizado jamás". La intención del secretario general Kofi Annan es que se asuman los desafíos urgentes que afrontan los pueblos del planeta .

Para ello, propone acciones inmediatas y concretas en favor del empleo juvenil, o de la igualdad de oportunidades en el acceso a las nuevas tecnologías. También propone reformas que hagan de las Naciones Unidas un instrumento más eficaz para los pueblos. Entre ellas, reestructurar el Consejo de Seguridad y dotar a la organización de los recursos necesario para cumplir con sus mandatos. (Agencia Informativa Púlsar 02.08.00)

[regressar](#)



NOTAS E CORRESPONDÊNCIAS

A pedido do Sindicato dos Trabalhadores em Educação no Ensino de 1º e 2º graus da Rede Oficial do Estado de Sergipe divulgamos a seguinte correspondência;

Aracaju (SE), 01 de agosto de 2000

Companheiros,

A Prefeitura de Itabaiana vem, de forma rotineira, atrasando o pagamento dos salários dos professores, apesar dos recursos destinados à educação, particularmente os oriundos do FUNDEF estarem sendo repassados, sistematicamente a cada dez dias, para aquele município. Até a presente data, os professores ainda não receberam os salários referentes aos meses de

junho e julho do corrente ano, muito embora o dinheiro para cobrir essa despesa tenha sido disponibilizado em tempo hábil.

Com o objetivo de protestar contra o sucateamento das escolas públicas, o desrespeito contínuo à legislação educacional e o atraso no pagamento dos salários dos professores, o SINTESE realizou no último dia 26 de julho, um ato público na cidade de Itabaiana. Em decorrência da luta dos Trabalhadores em Educação do citado município, a professora Maria Enivalda Leite, delegada sindical deste sindicato, vem sofrendo constantes agressões morais por parte do Prefeito Municipal e de alguns vereadores da base governista.

Essa situação foi agravada no dia de ontem (31/07/2000), quando a citada professora e líder sindical foi abordada na rua por um usuário de um automóvel cinza que lhe ameaçou nos seguintes termos: *“olhe, presidente morre e fica por isso mesmo, quanto mais líder sindical”*.

Para salvaguardar a integridade física da professora Maria Enivalda Leite e, também, o exercício pleno da democracia, solicitamos que essa entidade envie correspondência às autoridades abaixo indicadas, solicitando que o Prefeito respeite os direitos do magistério municipal de Itabaiana e repudiando a vil ameaça a uma profissional no exercício de sua cidadania.

Companheiros, somente de forma coesa é que enfrentaremos o abuso de autoridade e as ações coercitivas daqueles que tentam intimidar/refrear a nossa luta por condições dignas de trabalho e de valorização salarial.

Contando com a sua solidariedade e apoio, renovamos as nossas

Saudações Sindicais

José Iran Barbosa Filho
Presidente do SINTESE

Enviar correspondência para as seguintes autoridades:

Sr. Luciano Bispo
Prefeito de Itabaiana
Praça Fausto Cardoso, 12
Itabaiana – SE 49.500-000

Dra. Márcia Mendes Matos
Promotora de Justiça
Fórum Maurício Graccho
Cardoso
Av. Dr. Luiz Magalhães
Itabaiana – SE

Vereador Osvaldo de Oliveira
Andrade
Presidente da Câmara Municipal
Praça Fausto Cardoso, 50 -
Itabaiana – SE 49.500-000

[regressar](#)

Apoio
**FRIEDRICH
EBERT
STIFTUNG**

Edição

Consultoria Econômica e Social Integrada